



A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E O PERFIL EMPREENDEDOR NO ÂMBITO DAS ORGANIZAÇÕES

Patrícia Zuccari

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil. Professora do Centro Universitário de Bauru, Brasil. Consultora de empresas do SEBRAE-SP, Brasil.
E-mail: patriciaz@sebraesp.com.br

Regina Célia Baptista Belluzzo

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo Brasil. Professora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
E-mail: rbelluzzo@gmail.com

Resumo

Apresentam-se resultados de reflexões teóricas derivadas de pesquisa exploratória, qualitativa e de natureza bibliográfica sobre a competência em informação e as características do comportamento empreendedor no âmbito. A partir do referencial construído, demonstra-se teoricamente a inter-relação entre tais abordagens em quadro conceitual voltado para ambientes organizacionais contemporâneos, com apoio de padrões e indicadores de competência em informação.

Palavras-chave: Competência em informação. Empreendedorismo. Pequenos Negócios.

COMPETENCE IN INFORMATION AND THE ENTREPRENEURSHIP PROFILE WITHIN THEIR ORGANIZATIONS

Abstract

We present results of theoretical reflections derived from exploratory qualitative research and literature nature of competence in information and entrepreneurial behavior characteristics under. From the built framework theoretically it demonstrates it is the interrelationship between these approaches in conceptual framework geared to contemporary organizational environments, with support of standards and competence indicators in information.

Keywords: Literacy information. Entrepreneurship. Small Business.

1 INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo vive em constantes transformações. O advento da tecnologia trouxe para a sociedade facilidades de acesso à informação, sendo este o principal responsável pela mudança de alguns comportamentos na relação entre as pessoas, refletindo em mudanças desde o âmbito familiar até mesmo na gestão das empresas, considerando que clientes, fornecedores, colaboradores são pessoas. Corroboram com essas afirmações Feres e Belluzzo (2013) ao mencionarem que a tecnologia utilizada para acesso e uso da informação influenciou a mudança da sociedade na forma de viver, pensar, agir e comunicar.

No cenário empresarial, essas mudanças obrigam as empresas a serem cada vez mais competitivas, pois caso elas não acompanhem essa dinamicidade tendem a ficar fora do

mercado. Por outro lado, a competitividade das empresas brasileiras é baixa de acordo com o Índice de Competitividade Mundial de 2014 (IMC), realizado pela Fundação Dom Cabral (2014), o Brasil ocupa o 54º lugar em competitividade, no ranking geral composto por 60 países. Este indicador reflete problemas na produtividade brasileira, que em 2013 registrou um crescimento de apenas 0,8%, comparado com o índice chinês de 7,1%, o indicador brasileiro está muito aquém das expectativas de que o Brasil é o país do futuro (UOL, 2014).

Uma das razões dos índices brasileiros serem tão baixo reside no fato de que apesar dos pequenos negócios no Brasil representarem 99% das empresas, entretanto, a maioria dos gestores desses negócios negligenciam aspectos básicos de gestão, conforme estudo realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) em 2004, sendo o principal deles o planejamento estratégico de suas empresas. Uma premissa do planejamento estratégico é que a alta direção dessas empresas tenha convicção sobre o que deseja para sua organização, bem como a missão, visão valores e políticas bem definidas, ou seja, itens fundamentais para melhoria da competitividade, produtividade.

De acordo com a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei nº 123/2006), os pequenos negócios no Brasil são divididos em três categorias, sendo: microempreendedor individual, cujo faturamento anual não ultrapassa R\$ 60 mil; microempresa, sendo R\$ 360 mil o limite anual do faturamento; e, por fim, a pequena empresa, com faturamento de R\$ 3,6 milhões ao ano. Segundo o SEBRAE (2013), as micro e pequenas são responsáveis por 25% do PIB do Brasil. Mediante a esses dados apresentados pelo Sebrae (2013), percebe-se a relevância do objeto de estudo terem como foco de atenção esses empreendimentos, considerando a sua importância para o cenário econômico brasileiro.

Resultados de pesquisa publicados pelo Sebrae-SP (2012) demonstraram que os principais fatores que influenciam na mortalidade das MPE's paulistas são: falta de planejamento prévio à abertura da empresa, deficiências na gestão da empresa, insuficiência de políticas de apoio (políticas públicas) e problemas pessoais dos sócios, sendo que a maioria desses fatores estão relacionados ao comportamento empreendedor pouco desenvolvido. Mas, felizmente, pode-se dizer que a gestão dessas empresas tem melhorado ao longo do tempo, prova disso é a queda do índice de mortalidade das MPE's brasileiras. Atualmente, este número está em 24% para empresas com até um ano de atividade, porém, este número já esteve em 35% em 1998 (SEBRAE, 2008; SEBRAE, 2013). A maior contribuição para esta queda foi a mudança de perfil do empreendedor. Segundo pesquisa realizada pela *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2014) em quase 100 países, cobrindo 75% da população global e 90% do PIB mundial, aponta o Brasil como o país com melhor desempenho no quesito empreendedorismo por oportunidade, entre os países dos BRICS (Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul). A mesma pesquisa destaca que em 2002 o empreendedorismo por oportunidade no Brasil era de apenas 42%, sendo que este índice em 2014 subiu para 71%, percentual que vem sendo mantido desde 2013 (GEM, 2014).

No campo organizacional, Belluzzo e Feres (2013) mencionam que a Competência em Informação (Colnfo) pode ser vista como um dos requisitos para o perfil do profissional que trabalhará com informação. Nesse sentido, o gestor, tomador de decisões, deve possuir essa competência, uma vez que trabalha com a informação o tempo todo no processo decisório.

Em decorrência desse cenário, o trabalho busca apresentar reflexões teóricas envolvendo as características do comportamento empreendedor (CCE) e estabelecer inter-relação com a competência em informação em ambientes organizacionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O empreendedor por oportunidade é visionário, ou seja, sabe aonde quer chegar, por esta razão ele cria e administra uma empresa com planejamento, almejando crescimento,

lucro e riqueza. Já o empreendedor por necessidade é aquele que se aventura na jornada empreendedora por falta de opção, na maioria das vezes por estar desempregado e não ter alternativas de trabalho, na verdade ele não é um empreendedor, mas dono de um negócio (DORNELAS, 2005).

Um empresário empreendedor é criativo, dinâmico, visionário, corre riscos calculados, tem iniciativa, fica motivado mediante aos desafios e geralmente tem um estilo de liderança participativo. Já o empresário tradicional é cauteloso, conservador, não gosta de correr riscos, sente-se intimidado com novos desafios e geralmente possui um estilo de liderança mais autoritário.

Para Schumpeter (1949) o empreendedor se identifica como um inovador, buscador do sucesso. Dornelas (2005) complementa que o perfil de um empreendedor é pautado nas seguintes características: visionário, toma decisões corretas e no momento oportuno, aproveita ao máximo as oportunidades, dinâmico, determinado, dedicado, apaixonado pelo que faz, organizado, líder, formador de equipes, assume riscos calculados, cria valor para a sociedade, possui conhecimento e planeja o tempo todo.

Considera-se que o perfil do empreendedor está intrinsecamente relacionado à forma que ele estimula e apoia o conhecimento dos colaboradores na empresa, uma vez que a gestão do conhecimento agrega valor a uma organização, ao passo que força com que a mesma reveja suas práticas de gestão, dessa maneira, contribui para seu crescimento e proporciona diferencial em relação aos seus concorrentes, levando ao sucesso. Por isso, a informação e o conhecimento são essenciais no âmbito organizacional, uma vez que eles estão presentes em todos os processos da empresa, fato que permite analisar, entender e avaliar como o empreendedor percebe a necessidade de determinada informação, a busca, desenvolve, aplica e a utiliza na construção do conhecimento.

Nos anos 60, David McClelland desenvolveu um trabalho cujo objetivo era identificar as características pessoais de indivíduos bem-sucedidos, sendo mencionado como precursor no campo do empreendedorismo e que deu origem aos dez principais comportamentos de uma pessoa empreendedora, listados a seguir: busca de informações; busca de oportunidades e iniciativa; comprometimento; correr riscos calculados; estabelecimento de metas; exigência de qualidade e eficiência; independência e autoconfiança; persistência; persuasão; e, planejamento e monitoramento sistemático (MCCLELLAND, 1972).

O perfil de um gestor empreendedor está associado ao gestor competente no acesso e uso da informação para a construção de conhecimento, uma vez que este deve saber qual informação buscar, quais fontes são confiáveis, como manuseá-la, uma vez que a qualidade dessa informação reflete no resultado de suas decisões no âmbito gerencial e, por consequência, no desempenho da organização. Nesse cenário é que surge a necessidade e a importância da competência em informação (ColInfo), enquanto abordagem teórico-prática em institucionalização universal.

Soffner (2002) ainda complementa que o conhecimento é o principal recurso que subsidia as tomadas de decisões inteligentes, previsões, projetos, planejamentos, diagnósticos, análises, avaliações e julgamentos intuitivos. Para este autor, o conhecimento não advém de bancos de dados, mas da experiência, ou seja, *know how* das pessoas.

O termo competência em informação surgiu pela primeira vez na literatura especializada em 1974, mencionado em relatório intitulado *The information service environment relationships and priorities*, cuja autoria é de um gestor e bibliotecário americano chamado Paul Zurkowski. O termo ressurgiu em 1976 relacionando uma série de habilidades e conhecimentos que incluíam a localização e uso da informação para resolução de problemas e tomadas de decisão (DUDZIAK, 2001).

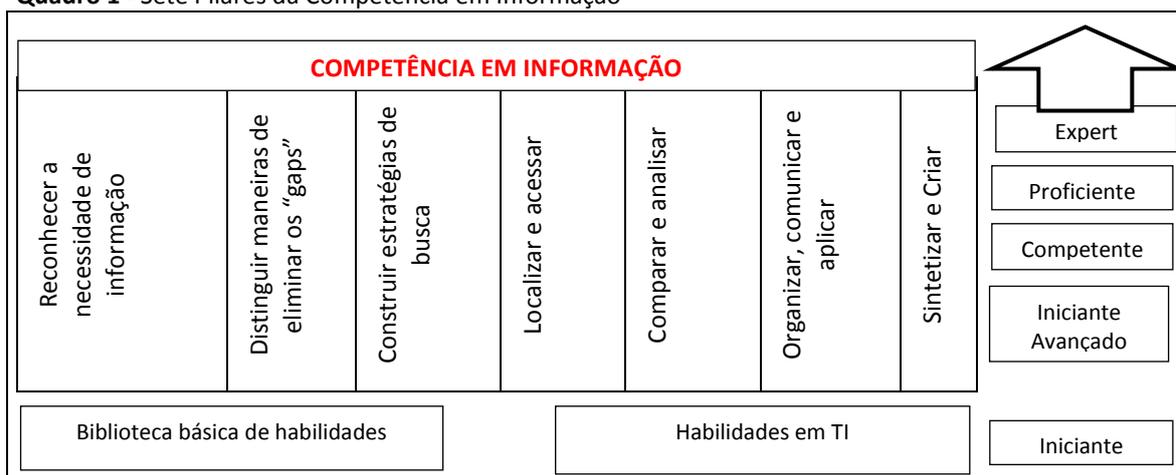
A *American Library Association* (ALA, 1989) ressalta que para as pessoas manterem-se em constante aprendizagem elas precisam ser competentes em informação, o que significa

saber reconhecer quando uma informação é necessária para a sua vida, para isso ela deve ser capaz de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação, ou seja, saber como devem aprender.

Takahashi (2000) contribui dizendo que a ColInfo não modela pessoas, mas ajuda a aprimorar e desenvolver competências e habilidades, ou seja, capacita as pessoas para o processo decisório, auxiliando o indivíduo a escolher todas as informações que o afetam, exigindo dele acesso, conhecimento e capacidade de processar essas informações de maneira perspicaz, sem ser influenciado pelo meio político e/ou econômico.

Existem diferentes modelos de apoio ao desenvolvimento da ColInfo e que são aplicáveis aos ambientes de negócios, mas, para efeito deste estudo, destacar-se-á aquele que se denomina como “Modelo SCOUNL”, que, em 1999, foi apresentado pela *Society of College National and University Libraries* na *Conference of National and University Libraries*, em Londres, envolvendo estudo sobre o desenvolvimento de “Sete Pilares da Competência em Informação”, que retrata as competências em relação às habilidades na busca, recuperação e uso da informação (PONTES JÚNIOR, 2009). Apesar do modelo voltar-se para alunos de graduação e pós-graduação de bibliotecas universitárias, aplica-se também aos gestores organizacionais e processos decisórios. Para Pontes Júnior (2009, p. 74) os Sete Pilares da Competência em Informação têm como apoio o que se apresenta no Quadro 1.

Quadro 1 - Sete Pilares da Competência em Informação



Fonte: Pontes Júnior (2009, p. 74)

No intuito de avaliar o desempenho e o desenvolvimento dos programas de ColInfo, foram elaborados os chamados “Padrões e Indicadores de Competência em Informação”, sendo que a primeira publicação que diz respeito aos padrões é de 2000, quando a *Association of College and Research Library* (ACRL) publicou o *Information Literacy Standards for Higher Education* (Padrões de Competência em Informação para a Educação de Nível Superior), instituindo diretrizes para a Competência em Informação no ensino superior dos EUA. Em 2008 Catts e Lau (2008) lançaram o documento *Towards in information literacy indicators* que foi publicado pela UNESCO, destacando a importância do uso de indicadores para a avaliação da Competência em Informação. Belluzzo e Kerbauy (2004), com base nos princípios internacionais, trouxeram a relevância do assunto para o âmbito nacional e desenvolveram os “Padrões básicos e/ou indicadores de *performance* propostos como parâmetros norteadores à utilização em programas de competência em informação e competência midiática, nos diferentes níveis”, e que foram revistos e atualizados por Belluzzo (2007). O objetivo é verificar

a avaliação da ColInfo, no que tange à admissão, o desenvolvimento e avaliação de princípios e conceitos, dentro de cinco padrões básicos, conforme quadro 2.

Quadro 2 - Padrões básicos ou indicadores de Competência em Informação

PADRÕES	INDICADORES
1 - A pessoa competente em informação determina a natureza e a extensão da necessidade de informação	1.1 Define e reconhece a necessidade de informação
	1.2 Identifica uma variedade de tipos e formatos de fontes de informação potenciais
	1.3 Considera os custos e benefícios da aquisição da informação necessária
2 - A pessoa competente em informação acessa a informação necessária com efetividade.	2.1 Seleciona os métodos mais apropriados de busca e/ou sistemas de recuperação da informação para acessar a informação necessária.
	2.2 Constrói e implementa estratégias de busca delineadas com efetividade.
	2.3 Busca a informação via eletrônica ou com pessoas utilizando uma variedade de métodos.
	2.4 A pessoa competente em informação retrabalha e melhora a estratégia de busca quando necessário
3 - A pessoa competente em informação avalia criticamente a informação e as suas fontes	3.1 Demonstra conhecimento da maior parte das ideias da informação obtida
	3.2 Articula e aplica critérios de avaliação para a informação e as fontes
	3.3 Compara o novo conhecimento com o conhecimento anterior para determinar o valor agregado, contradições ou outra característica da informação
4 - A pessoa competente em informação, individualmente ou como membro de um grupo, usa a informação com efetividade para alcançar um objetivo/obter um resultado.	4.1 É capaz de sintetizar a informação para desenvolver ou completar um projeto
	4.2 Comunica os resultados do projeto com efetividade
5 - A pessoa competente em informação compreende as questões econômicas, legais e sociais da ambiência do uso da informação e acessa e usa a informação ética e legalmente.	5.1 Demonstra compreensão sobre as questões legais, éticas e socioeconômicas que envolvem a informação, a comunicação e a tecnologia
	5.2 Cumpre as leis, regulamentos, políticas institucionais e normas relacionadas ao acesso e uso às fontes de informação
	5.3 Indica as fontes de informação nas comunicações do produto ou resultados

Fonte: Belluzzo (2007, p. 95-103)

Para Belluzzo (2014, p. 58) a competência em informação tem um papel estratégico no âmbito organizacional,

uma vez que ela não acontece pela própria informação, mas sim pelo seu conteúdo estratégico. Esse conteúdo não se manifesta diretamente porque é apenas o objeto de um processo que necessita da mediação humana, mas porque implica no uso de recursos intelectuais como a memória, a imaginação, a percepção e o raciocínio, organizados ao redor de metodologias que têm como objetivo a identificação dos conteúdos

estratégicos. Daí é que se deriva a importância de se mapear a CI nas organizações e, a partir desse mapeamento, implantar programas de desenvolvimento nessa área para auxiliar na busca da vantagem competitiva pelas organizações (BELLUZZO, 2014, p. 58).

Lopes e Valentim (2008) defendem que, tanto a relevância quanto a importância de determinada informação, são qualidades dadas pelo usuário da informação, uma vez que é este usuário que busca informar-se a partir de incertezas, curiosidade, lacuna ou necessidade. Por essa razão, as autoras ainda continuam afirmando que esse trabalho informacional é realizado à luz da mediação, pois medeiam o contexto da necessidade do usuário com as informações existentes. Ainda, apontam que a informação situando-se no segmento não estruturado, o analista, ou seja, quem trabalhará essa informação antes dela ser comunicada, deverá desenvolver as atividades informacionais com o objetivo de disseminá-las da melhor forma ao seu público alvo, promovendo a mediação antes mesmo que o usuário tenha determinada necessidade informacional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a consecução dos objetivos propostos, definiu-se que a pesquisa seria de natureza exploratória, qualitativa e com caráter bibliográfico. A pesquisa bibliográfica considera a bibliografia que já está publicada através de publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc. (MARCONI; LAKATOS, 2006). Os levantamentos e análises partiram de dados, conceitos e princípios teóricos retirados principalmente de fontes impressas e eletrônicas sobre as seguintes temáticas: a) Empreendedorismo; e, b) Competência em informação, cuja síntese foi apresentada no Referencial Teórico e nos resultados preliminarmente obtidos na forma de sistematização.

4 RESULTADOS PARCIAIS

De acordo com os referenciais teóricos apresentados, buscou-se estabelecer e apresentar reflexões teóricas que envolvem, em particular, as características do comportamento empreendedor, buscando estabelecer um elo entre a competência em informação, enquanto uma contribuição à melhor compreensão e da inter-relação dessas temáticas em ambientes organizacionais.

O empreendedor é o indivíduo que toma as decisões nas organizações, para tal ação ele precisa a todo momento reconhecer quais informações são necessárias para o seu negócio, saber onde buscá-las, selecioná-las, analisá-las criticamente, compará-las e compartilhá-las de diversas maneiras, isso requer habilidades e capacidades de competência em informação. A partir desses princípios, apresentam-se no Quadro 3, as principais características do comportamento empreendedor (CCE) (MCCLELLAND, 1972) e uma identificação a priori de sua inter-relação com os padrões de competência em informação (BELLUZZO, 2007) como resultado das reflexões e sistematização desenvolvidas na construção do referencial teórico de apoio.

Quadro 3 - Inter-relação entre as CCE e Padrões e Indicadores de competência em informação

Características do Comportamento Empreendedor - CCE (MCCLELLAND, 1972)	Inter-relação com os Padrões e Indicadores de Competência em Informação (BELLUZZO, 2007)
---	---

<p>Busca de informações</p>	<p>(Padrão 1) 1.1 O empreendedor competente em informação define e reconhece a necessidade de informação, por exemplo se um gestor vai empreender em um novo negócio, ele reconhece quais informações são pertinentes para a tomada de decisão como tendências de mercado, informações sobre produto, concorrência, demanda de mercado, entre outros.</p> <p>(Padrão 1) 1.2 O empreendedor competente em informação identifica uma variedade de tipos de formatos de fontes de informação potenciais: como experiências passadas, tendências, padrões utilizados em organizações semelhantes, expectativas pessoais, software de gestão e modelos teóricos.</p> <p>(Padrão 2) 2.1 e 2.3 O empreendedor competente em informação seleciona os métodos mais apropriados de busca e/ou sistemas de recuperação da informação para acessar a informação necessária, seja de maneira eletrônica ou com pessoas: a busca por informação pode ocorrer na própria organização (internamente), através de métodos como entrevistas com funcionários, extração de dados do sistema, elaboração de planilhas para posterior extração dos dados, entre outros; ainda fora da organização (externamente), através de entrevistas com clientes, fornecedores, observação da concorrência, base de dados, consulta a especialistas de áreas técnicas e comerciais etc.</p> <p>(Padrão 2) 2.2 O empreendedor competente em informação constrói e implementa estratégias de busca delineadas com efetividade: através da identificação de um problema, é possível desenvolver um planejamento para buscar as informações necessárias.</p> <p>(Padrão 2) 2.4 O empreendedor competente em informação retrabalha e melhora a estratégia de busca quando necessário: a partir do momento que os resultados da busca não são o suficiente, o profissional da informação faz um novo planejamento para buscar as informações que de fato ajudarão no processo decisório, por exemplo, reorganiza um banco de dados ou mesmo a forma de extrair as informações dele; ou ainda, faz novamente uma entrevista, porém, com perguntas e formas diferentes de extrair tais informações.</p>
<p>Busca de oportunidades e iniciativa</p>	<p>(Padrão 1) 1.1 O empreendedor competente em informação define e reconhece a necessidade de informação: reconhece antecipadamente os problemas e oportunidades antes de iniciar o processo decisório.</p> <p>(Padrão1) 1.3 O empreendedor competente em informação considera os custos e benefícios na aquisição de informação: analisa as questões orçamentárias e define pelo custo mais reduzido no acesso à informação necessária, sem a perda de qualidade.</p> <p>(Padrão 3) 3.1 O empreendedor competente em informação demonstra conhecimento da maior parte das ideias da informação obtida: desenvolve um plano estratégico com base no <i>know how</i> e identifica as oportunidades e os riscos frente à tomada de decisão.</p> <p>(Padrão 4) O empreendedor competente em informação, individualmente ou como membro de uma equipe, usa a informação com inteligência e efetividade para alcançar as oportunidades e enfrentar os riscos do mercado de negócios.</p>
<p>Comprometimento</p>	<p>(Padrão 5) 5.1 O empreendedor competente em informação demonstra compreensão sobre as questões legais, éticas e socioeconômicas que envolvem a informação, comunicação e a tecnologia, como por exemplo questões relacionadas ao pagamento de serviços de informação, uso de licença de softwares, atendimento ao Código de Defesa do Consumidor, Legislações Trabalhistas, demonstrando comprometimento com o negócio e com a sociedade, mesmo que isso signifique sacrificar o lucro a curto prazo.</p>

	<p>(Padrão 5) 5.2 O empreendedor competente em informação cumpre as leis, regulamentos, políticas institucionais e normas relacionadas ao acesso e uso às fontes de informação: conhece a estrutura organizacional e além de conhecer também cumpre suas normas e regulamentos internos, leis relativas ao acesso e uso às fontes de informação durante todo o processo decisório, exercendo a liderança pelo exemplo, garantindo melhor comprometimento da equipe.</p> <p>(Padrão 5) 5.3 O empreendedor competente em informação indica as fontes de informação nas comunicações do produto ou resultados: inclui dar créditos às informações recebidas e/ou geradas por algo/alguém.</p>
Correr riscos calculados	<p>(Padrão 1) 1.3 O empreendedor competente em informação considera os custos e benefícios da aquisição da informação necessária: ou seja, quanto essa informação custará e qual benefício ela trará, por exemplo, o quanto a aquisição de um software auxiliará nas tomadas de decisões na organização.</p>
Estabelecimento de metas	<p>(Padrão 3) 3.2 O empreendedor competente em informação articula e aplica critérios de avaliação para a informação e as fontes: cria indicadores de desempenho e faz a avaliação periodicamente, estabelecendo metas a partir do que é avaliado.</p>
Exigência de qualidade e eficiência	<p>(Padrão 2) 2.4 O empreendedor competente em informação retrabalha e melhora a estratégia de busca quando necessário: a partir do momento que os resultados podem ser melhorados, o gestor busca superar os padrões de excelência, verificando formas de melhorar o processo e a qualidade.</p> <p>(Padrão 4) 4.1 O empreendedor competente em informação é capaz de sintetizar a informação para desenvolver ou completar um projeto: significa organizar as informações, sintetizá-las e desenvolver um planejamento ou ainda é capaz de comunicar a mesma informação adequando a sua linguagem para diversos públicos, por exemplo, um gestor estratégico deve saber se expressar de formas diferentes com os níveis táticos e operacionais da empresa.</p>
Independência e autoconfiança	<p>(Padrão 3) 3.1 O empreendedor competente em informação demonstra conhecimento da maior parte das ideias da informação obtida: a partir das informações mais relevantes e mais aderentes à problemática, cria soluções para a tomada de decisão.</p> <p>(Padrão 3) 3.2 O empreendedor competente em informação articula e aplica critérios de avaliação para a informação e as fontes: mediante as soluções criadas adota a rotina de sondagem, onde através de critérios pré-definidos, elimina o que não é praticável pela organização, para isso precisa adotar firmeza nas decisões, mediante oposição de outros indivíduos.</p>
Persistência	<p>(Padrão3) 3.3 O empreendedor competente em informação compara o novo conhecimento com o conhecimento anterior para determinar o valor agregado, contradições ou outra característica da informação: analisa se a alternativa apresentada soluciona a problemática proposta anteriormente e não desanima com os obstáculos encontrados, procurando sempre analisar os resultados e aprender com eles, evitando persistências improdutivas.</p>
Persuasão	<p>(Padrão 3) 3.1 O empreendedor competente em informação demonstra conhecimento da maior parte das ideias da informação obtida: a partir das informações mais relevantes e mais aderentes à problemática, cria soluções para a tomada de decisão, influenciando positivamente as demais pessoas sobre aquela decisão.</p> <p>(Padrão 4) 4.2 O empreendedor competente em informação comunica os resultados do projeto com efetividade: durante todo o processo, comunica, de maneira adequada, os resultados parciais e finais do processo decisório, procurando utilizar estratégias para persuadir e convencer os demais indivíduos.</p>

<p>Planejamento e monitoramento sistemático</p>	<p>(Padrão 2) 2.5 O empreendedor competente em informação extrai, registra e gerencia a informação e suas fontes: o primeiro passo para um planejamento e monitoramento sistemáticos é o registro das informações importantes, por exemplo, não é possível conhecer a lucratividade de uma empresa se ela não possui registros de suas entradas e saídas financeiras, diante disso, um empreendedor competente em informação determina quais informações deverão ser registradas, para posteriormente planejar e monitorar sistematicamente tais dados, assim obtendo informações para tomar decisões pertinentes ao negócio e à situação.</p> <p>(Padrão 3) 3.2 O empreendedor competente em informação articula e aplica critérios de avaliação para a informação e as fontes: a partir dos registros das informações, é possível criar indicadores de desempenho, estabelecer metas, avaliá-las e tomar decisões relacionadas à gestão do negócio.</p> <p>(Padrão 3) 3.3 O empreendedor competente em informação compara o novo conhecimento com o anterior para determinar o valor agregado, contradições ou outra característica das informações necessárias e decide sobre o replanejamento ou ajustes que se fazem necessários aos processos decisórios.</p>
--	--

Fonte: Elaboração das Autoras (2015)

A ColInfo permeia todas as características do comportamento empreendedor. Desde o desenvolvimento de habilidades e capacidades como aquela que ajuda o gestor a escolher as informações necessárias, fazendo com que ele acesse, busque, processe e analise essas informações de forma crítica e as incorpore na tomada de decisão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se o referencial apresentado e a inter-relação demonstrada teoricamente mediante descrições conceituais, pode-se dizer que as organizações contemporâneas, em principal os pequenos negócios, são espaços onde a competência em informação está presente no comportamento do gestor organizacional empreendedor. Dentre as dez características desse comportamento apresentadas nesse trabalho há evidências da ColInfo em todas elas, uma vez que para tomada de decisões o empreendedor competente em informação se preocupa de maneira crítica à forma como ele seleciona, busca, usa, se apropria e aplica a informação em suas decisões. Desse modo, entende-se que este empreendedor participa ativamente dos processos que envolvem a informação, uma vez que com base nas informações que recebe e da forma como se apropria dela, ele interfere na organização, podendo transformar a sua realidade, ou seja, passando a ser um agente de mudança daquele ambiente.

Este trabalho inova na perspectiva da inter-relação da ColInfo e as CCE, sendo o início para trabalhos futuros sobre o desenvolvimento de novos parâmetros em relação à base teórica sobre a ColInfo e sua aplicabilidade ao ambiente de empreendedores e processos decisórios nas organizações contemporâneas envolvidas com pequenos negócios, considerando o impacto desses negócios para a sociedade e a sua importância para a economia do país.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **ALA Presidential Committee on Information Literacy: final Report**. 1989. Disponível em:

<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 5 mai. 2015.

BELLUZZO, R. C. B. **Construção de mapas**: desenvolvendo competências em informação e comunicação. Bauru: Cá entre nós, 2007.

BELLUZZO, R. C. B. O conhecimento, as redes e a competência em informação (ColInfo) na sociedade contemporânea: uma proposta de articulação conceitual. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, Número Especial, p. 48-63, out. 2014.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DUDZIAK, E. A. **A Information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. São Paulo. 173f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

FERES, G. G.; BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação, criatividade e inovação: uma experiência didática sob o enfoque de redes de conhecimento nas organizações. In: XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1512>. Acesso em: 23 jun. 2015.

FUNDAÇÃO DOM CABRAL. **Brasil perde três posições no ranking mundial de competitividade do IMD 2014**. Disponível em: http://www.fdc.org.br/blogespacodialogo/Documents/indice_competitividade_mundial2014.pdf. Acesso em: 24 jun. 2015.

Global Entrepreneurship Monitor - GEM. **Empreendedorismo no Brasil**: 2014. Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco. Curitiba, IBQP, 2014.

LOPES, E. C.; VALENTIM, M. L. P. Mediação da informação no âmbito do mercado de capitais. **Revista Inf. Inf.**, Londrina, v. 13, n. especial, p. 87- 106, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MCCLELLAND, D. C. **A sociedade Competitiva; realização e progresso social**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

SEBRAE. **Coletânea estatística da micro e pequena empresa**. Brasília, 2004.

SEBRAE. **10 anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas/SEBRAE-SP**. São Paulo: SEBRAE-SP, 2008.

SEBRAE/SP. **Book de pesquisas sobre MPE's paulistas**. São Paulo: Sebrae/SP, 2012.

SEBRAE. **Pequenos negócios no Brasil**, 2013. Disponível em: http://www.agenciasebrae.com.br/indicadores/apresentacao_mpe_indicadores.pdf. Acesso em: 10 jan. 2015.

SHUMPETER, J. A. **The theory of economic development**. Cambridge, Mass. Harvard University Press. 1949.

SOFFNER, R. **Curso sobre gestão do conhecimento**. 2002. Disponível em: <<http://www.soffner.eng.br>>. Acesso em: 10 nov.2009.

PONTES JÚNIOR, J. **Alfabetização digital**: proposição de parâmetros metodológicos para capacitação em competência informacional. Campinas. 168f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2009.

TAKAHASHI, T. **Sociedade da Informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e da Tecnologia, 2000.

UOL. **Entenda por que a produtividade no Brasil não cresce**. Seção Economia. Disponível em: <http://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2014/05/27/entenda-por-que-a-produtividade-no-brasil-nao-cresce.htm>. Acesso em 24 jun. 2014.

Artigo recebido em 05/09/2015 e aceito para publicação em 28/12/2015
